

Diagnóstico da anemia crônica

REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO DF INCLUI NO TESTE DO PEZINHO FEITO NO RECÉM-NASCIDO ANÁLISE DA DOENÇA DO TIPO FALCIFORME, CARACTERIZADA PELO EXCESSO DE FERRO NO SANGUE

Thomaz Pires

Carlos Jacobina

A coleta de sangue feita em Brasília após o nascimento de uma criança, o chamado teste do pezinho, passou a diagnosticar também a anemia falciforme, uma espécie crônica. O diagnóstico da síndrome fazia parte do teste somente em Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Agora, todos os postos da rede pública de saúde do Distrito Federal incluirão a novidade ao teste do pezinho. As análises serão feitas no laboratório do Hospital de Base. O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino anunciou ontem a implantação do sistema no DF em cerimônia realizada no auditório do Hospital de Base.

Para cada mil recém-nascidos no País um é portador da anemia falciforme. A síndrome se caracteriza pelo excesso de ferro no sangue. Os sintomas costumam ser entupimentos nos vasos sanguíneos, dores nos ossos e mau funcionamento do baço. Os portadores da



Secretário Bernardino (c): "teste permitirá melhor qualidade de vida"

doença também estão sujeitos a fortes infecções, como a meningite.

Arnaldo Bernardino afirmou que o aprimoramento do teste do pezinho realizado em Brasília permitirá uma melhor qualidade de vida para as pessoas portadoras da doença. "Quanto mais cedo a criança for diagnosticada, mais chances terá de ter

uma vida saudável", disse o secretário, destacando que a novidade irá ajudar também a diminuir o fluxo de atendimentos nos hospitais. "As internações em decorrência da doença são frequentes. O fato de poder se tratar desde cedo irá reduzir o número de atendimentos", disse o secretário.

Das 821 crianças e adoles-

centes atendidos no País pela Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace), 318 são portadores de anemia falciforme, sendo que dessas, 220 são do Distrito Federal.

A médica responsável pelo tratamento da anemia falciforme no DF, Isis Magalhães,

afirma que o diagnóstico da síndrome no teste do pezinho permitirá que os portadores tenham um tratamento mais eficiente. "Hoje, os remédios oferecem um maior controle sobre a síndrome. Mesmo sem ter cura, caso a pessoa tome os devidos cuidados, poderá levar uma vida como qualquer outra", diz a médica.

As mães foram quem mais comemoraram a novidade. Simone Pereira, 28 anos, percebeu que o filho era portador da doença somente oito meses após o nascimento. Ela afirma que tudo teria sido mais fácil caso tivesse sido feito o novo teste de pezinho. "Bastaria apenas entrar com a medicação necessária para evitar o sofrimento", afirma. Segundo ela, o número de internações foi intenso, porém, depois de diagnosticada a doença, a saúde melhorou. "Ele chegou a ter 15 crises nos períodos agudos. O número caiu quando percebemos que ele tinha a doença e começamos a tomar os devidos cuidados", diz a mãe.